



INSTITUTO CARAMBAIA

Relatório de Impacto 2025

I. QUEM SOMOS

Equipe	6
Conselho Consultivo	7
História	8
Valores	8
ODS's alinhados	9

II. O DESAFIO

Retrato do estudante negro universitário no Brasil	12
A permanência como desafio contemporâneo no Ensino Superior brasileiro	12
Os desafios da permanência	13

III. NOSSA PROPOSTA

O que fazemos	16
Como fazemos	16
A. Processo seletivo: criterioso e inclusivo	16
B. Atuação em rede	18
C. Perfil dos estudantes selecionados	20
D. Programa de Apoio Integral à Permanência Universitária	23
E. A arquitetura do programa	24

IV. IMPACTO E RESULTADOS

A. Resultados mensuráveis	30
B. Histórias de transformação	34
C. Efeito multiplicador	39
D. Nossas ações ampliadas	39
E. Impacto sistêmico	41

V. COMO VOCÊ PODE AJUDAR

Embaixador	43
Empresa parceira	43
Marketing relacionado à causa	43
Parcerias institucionais	43

VI. TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA

Conselho fiscal	45
-----------------	----

VII. ANEXOS

Política afirmativa de contratações	48
Nosso agradecimento	49
Contato	49
Referências bibliográficas	50

MISSÃO DA ORGANIZAÇÃO

Enfrentamento do racismo institucional e promoção da equidade racial no ambiente universitário.

O PROBLEMA

70% dos jovens negros deixam os estudos sem concluir a graduação.

NOSSA SOLUÇÃO

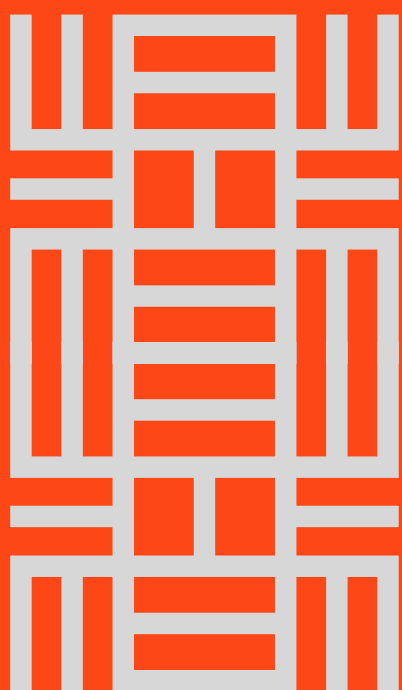
Buscamos assegurar **suporte financeiro e psicológico** para que os estudantes apoiados possam permanecer na universidade e se desenvolver.

IMPACTO ALCANÇADO

Todos os estudantes permanecem na graduação desde sua entrada no INSTITUTO.

CHAMADA PARA AÇÃO

Com **R\$2.100,00**, você custeia a bolsa mensal de um aluno: moradia, alimentação, transporte, livros, material escolar.



I.
QUEM
SOMOS

I. QUEM SOMOS

Somos uma organização social fundada em 2023, para apoiar estudantes negros em suas trajetórias acadêmicas. Nossas ações buscam assegurar as condições necessárias para que os estudantes apoiados se mantenham na universidade, desenvolvendo plenamente seu potencial acadêmico, cognitivo e social.

Equipe



Aline Iozzi | Diretora Pedagógica

Formada em Pedagogia pela UNESP e mestre em Educação Escolar pela mesma instituição. Atuou por mais de duas décadas como professora do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas. Atualmente, dedica-se ao estudo de questões relacionadas à equidade racial. É cofundadora e diretora do INSTITUTO CARAMBAIA.



Esthefane Rodrigues | Gestora de Comunicação e Redes Sociais

Estudante de Odontologia na UFF, mulher negra e periférica, dedicada à defesa do SUS e da equidade racial. Possui experiência em gestão de projetos sociais e na organização de eventos de impacto socioambiental. Desde 2022, atua nas áreas de Comunicação e Marketing Digital, com destaque para criação de conteúdos, elaboração de infoprodutos e gestão de anúncios em redes sociais.



Fabiano Curi | Cofundador

Trabalhou como jornalista e foi professor universitário antes de fundar a EDITORA CARAMBAIA, em 2014. Tem mestrados em Comunicação (University of Westminster, de Londres) e em Teoria e História Literária, área em que também possui doutorado, ambos pela UNICAMP.



Jeizza Pereira Rio | Secretária e Assistente Administrativa

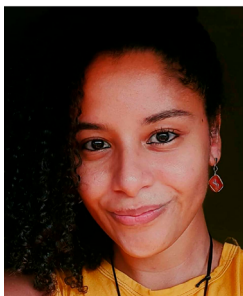
Estudante de estética e cosmetologia, com conhecimento em Informática Empresarial, curso feito em 2019. Fez diversos cursos de extensão nas áreas de Marketing, Comunicação e Gestão de OSC's.



Ludmyla Cristiane Ribeiro Alves Quintino | Psicóloga

Psicóloga Clínica, mulher preta com 10 anos de experiência no atendimento a mulheres adultas, focando em questões de ansiedade, racialidade e saúde emocional. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (PUC) e cofundadora do grupo Coletiva Akanni. Idealizadora da Clínica de Atendimento e Atenção à Saúde Mental Amani Saúde.

Conselho Consultivo



Beatriz Pereira Silva

Professora na rede pública municipal de São Paulo, hoje atua como assistente de direção. De 2022 a 2024, foi formadora na Divisão Pedagógica da Diretoria Regional de Educação do Butantã, atuando nas frentes de Geografia, no Núcleo de Educação para as Relações Étnico-raciais e no Núcleo de Gênero e Diversidade. Bacharela e licenciada em Geografia e mestra em Geografia Humana pela USP. Estudiosa das relações raciais na América Latina e das Geografias Negras. Coautora do livro *Vozes Mulheres da América Ladina* da Editora Dandara.



Crislei de Oliveira Custódio

Licenciada em Pedagogia, mestre e doutora em Educação pela USP. Coordenadora de Educação Básica da área de educação em direitos humanos do Instituto Vladimir Herzog, possui experiência de mais 20 anos com atuação na educação básica pública, formação de professores e educação superior pública e privada. É membro da comissão organizadora do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos — UNICAMP/Instituto Vladimir Herzog e organizadora da coletânea *Hannah Arendt: a crise na educação e o mundo moderno*, publicado pela editora Intermeios, em 2017.



Cristiane Batista dos Santos

Graduada em Biblioteconomia (USP) e especialista em Literatura para Crianças e Jovens (Instituto Vera Cruz). É bibliotecária da Stance Dual School, há 11 anos. Consultora do INSTITUTO CARAMBAIA na implementação, em 2024, da Biblioteca Aiyê, especializada em literatura negra e letramento racial. Membro atuante do Grupo de Trabalho de Diversidade e Inclusão da PTA Stance Dual e professora convidada da pós-graduação Literatura para Crianças e Jovens, no Instituto Vera Cruz. Atua como leitora crítica de livros para as infâncias, desde 2017.



Ronaldo Vitor da Silva

Professor, pesquisador e consultor, é doutorando em Teoria Literária pela UNICAMP, bacharel em Letras pela USP e mestre em Culturas Brasileiras pela mesma universidade (IEB-USP). Coordenou o núcleo de educação da exposição *Um defeito de cor* (SESC Pinheiros). Atuou como formador e consultor nas áreas de Educação, Comunicação e Cultura para diferentes organizações do terceiro setor, tais como: Conectas Direitos Humanos, Cidade Escola Aprendiz, Grupo Mais Unidos e EBAC. É colaborador das revistas *Quatro Cinco Um* e *Suplemento Pernambuco* e do portal *Escrevendo o Futuro* (CENPEC).



Suellen Rodrigues

Farmacêutica brasileira, mulher negra e neta de retirantes nordestinos, com 20 anos de experiência na indústria de medicamentos. Atualmente, é diretora regional na MSD, focada em acesso a pacientes e na redução de desigualdades em saúde. Possui MBA e mestrado em instituições renomadas e foi nomeada uma das Pessoas Afrodescendentes mais Influentes pela ONU, em 2023. É TOP 3 na INvolve EMPOWER 2024. Apaixonada por mentoria, atua na área há mais de 15 anos, promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal de dezenas de jovens líderes.

História

O INSTITUTO CARAMBAIA nasceu em 2023 a partir de uma necessidade concreta identificada por seu fundador, Fabiano Curi, durante sua experiência como professor em universidades privadas de São Paulo. Em suas aulas nos cursos de Comunicação e Letras, Fabiano constatou que estudantes talentosos — em sua maioria negros e de baixa renda — enfrentavam barreiras críticas para permanecer no Ensino Superior, tais como dificuldades financeiras, longas jornadas de trabalho e falta de acesso a materiais didáticos.

Dados do INEP (2023) corroboram essa realidade: jovens negros são os mais afetados pela evasão no Ensino Superior brasileiro. Diante desse desafio estruturado, criamos uma organização focada em **bolsas de permanência universitária com recorte racial**, combinando o apoio financeiro a um **programa de acompanhamento psicossocial e acadêmico**.

Marcos e conquistas

2023

Fundação do INSTITUTO, estruturação do Conselho Fiscal e primeiro processo seletivo, beneficiando **5 estudantes** com bolsas integrais.

2024

Expansão do programa com:

- Mentoria de profissionais negros de diversas áreas.
- Oficinas de letramento racial e produção acadêmica.
- Parcerias estratégicas com organizações de base comunitária.

2025

Novo processo seletivo (que contemplou 5 novos bolsistas) e fortalecimento institucional com:

- Criação do Conselho Consultivo.
- Publicação do primeiro balancete fiscal.
- Publicação da Política de Privacidade alinhada à LGPD.

Impacto e diferenciais

Nosso modelo vai além da assistência financeira, oferecendo:

- Acompanhamento psicológico individualizado.
- Formação em identidade racial e inserção profissional.
- Rede de referências negras para inspirar trajetórias.

Próximos passos (2025–2026)

Para ampliar nosso impacto, focaremos em:

- Sistemas de monitoramento para mensurar resultados acadêmicos e psicossociais a longo prazo.
- Captação de recursos que garantam sustentabilidade.

Investir no INSTITUTO CARAMBAIA é apostar em equidade racial concreta.

Seja nosso parceiro nessa jornada!

Valores

Representatividade negra

Reconhecemos a representatividade negra como princípio norteador de nosso trabalho e buscamos garanti-la em todas as nossas ações.

Diálogo

Consideramos o diálogo como a abordagem mais eficaz para a resolução de conflitos.

Escuta ativa

Valorizamos a escuta ativa como elemento essencial para criar ambientes respeitosos e estabelecer relacionamentos baseados na confiança e no cuidado.

Conhecimento plural

Acreditamos que o conhecimento pode ser gerado de diversas maneiras, em diferentes contextos, sendo a universidade um dos espaços privilegiados onde isso pode acontecer.

Diversidade

Promovemos a diversidade porque acreditamos que a colaboração entre pessoas com experiências e conhecimentos diferentes resulta em soluções mais efetivas para os desafios que podemos enfrentar.

ODS's alinhados

O INSTITUTO CARAMBAIA atua em sintonia com a Agenda 2030 da ONU, contribuindo diretamente para 4 objetivos de desenvolvimento sustentável:



ODS 4: Educação de qualidade

Promovemos acesso e permanência no Ensino Superior para jovens negros, garantindo não apenas bolsas, mas acompanhamento acadêmico e psicossocial para formação integral.



ODS 10: Redução das desigualdades

Nossas ações combatem disparidades étnico-raciais e socioeconômicas, oferecendo oportunidades equitativas a estudantes historicamente excluídos.



ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

Priorizamos o diálogo, a escuta ativa e a mediação de conflitos, fortalecendo relações baseadas em equidade e justiça social dentro e fora da universidade.



ODS 18: Equidade étnico-racial (ODS's transversais)

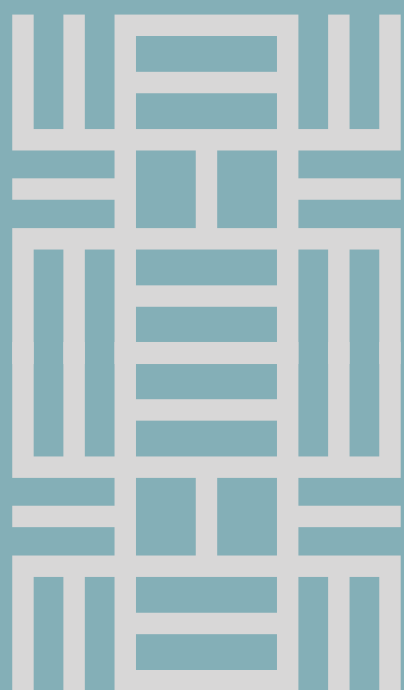
Nossos programas de letramento racial e mentoria com profissionais negros reforçam identidades e criam redes de apoio, alinhando-se ao combate estrutural ao racismo.

Por que isso importa?

Cada bolsista atendido é um passo efetivo para transformar esses objetivos em realidade.

Sua parceria amplia nosso impacto.





II. O DESAFIO

II. O DESAFIO

Retrato do estudante negro universitário no Brasil

RETRATO DO ESTUDANTE NEGRO UNIVERSITÁRIO NO BRASIL



70% dos jovens negros

deixam os estudos sem concluir a graduação. Esta taxa cai para 57% entre os brancos.¹

Entre 2010 e 2019

o número de alunos negros no Ensino Superior cresceu 400%, chegando a 38,5% do total de matriculados, porém esse percentual ainda é bastante inferior ao percentual de negros no conjunto da população brasileira, que é de 54%.²

Apenas 2,9%

dos negros com idades entre 18 e 24 anos tinham um diploma em mãos, enquanto 6,5% dos jovens brancos tinham a mesma conquista.³

A permanência como desafio contemporâneo no Ensino Superior brasileiro

A expansão do acesso às universidades públicas nas últimas décadas representou um avanço significativo para a democratização da educação no Brasil. A Lei de Cotas (Lei 12.711/2012), em particular, trouxe mudanças substantivas: entre 2012 e 2022, a participação de estudantes autodeclarados pretos ou pardos nas instituições federais aumentou de 28,2% para 45,1% do total de matriculados (INEP, 2023)⁴. No entanto, os dados demonstram que a equidade no Ensino Superior demanda mais do que políticas de acesso.

Desigualdades persistentes

Estudos do FONAPRACE (2022) e Andifes (2022) indicam que a evasão entre cotistas é cerca de duas vezes maior que a média geral, devido aos desafios socioeconômicos. Essa disparidade reflete os obstáculos estruturais identificados pela ANDIFES (2018):

- 68,2% dos estudantes negros dependem de trabalho remunerado.
- 34,5% trabalham mais de 20h semanais.
- 31,8% vivem com renda per capita inferior a 1,5 salários-mínimos.

1 IPEA (2024).

2 AGÊNCIA BRASIL (2020).

3 IBGE (2024).

4 INEP (2023 a).

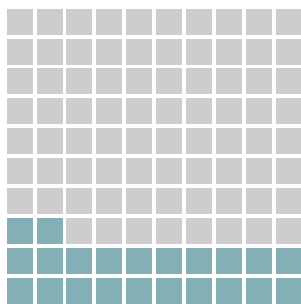
Os desafios da permanência

Para compreender a complexidade desse problema, é essencial reconhecer que as barreiras enfrentadas pelos cotistas vão além da falta de recursos financeiros. Na realidade, a garantia da permanência exige uma abordagem multidimensional, que inclua diferentes tipos de apoio ao estudante:

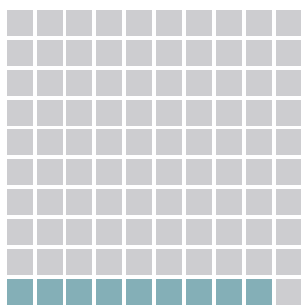
Financeiro

Muitos estudantes dependem de bolsas de permanência para cobrir custos básicos, como moradia, alimentação, transporte e materiais. Sem esse suporte, a evasão se torna inevitável, especialmente em cursos integrais que impossibilitam trabalhos formais.

Evasão de alunos no Ensino Superior (%)⁵



22% entre alunos com renda familiar per capita **abaixo de 1,5 salário mínimo**.



9% entre alunos com renda familiar per capita **superior a 3 salários mínimos**.

Bolsas em universidades federais⁶

Apenas **30%** das universidades federais oferecem bolsas de permanência superiores a 1 salário mínimo (R\$ 1.302 em 2023) — valor insuficiente para cobrir custos básicos em muitos estados.

Pedagógico

A defasagem decorrente das dificuldades de acesso à educação de qualidade demanda acompanhamento acadêmico, caso contrário, mesmo os alunos mais talentosos podem ser reprovados por falta de pré-requisitos educacionais.

Dificuldades e desempenho⁷

Pesquisas realizadas na UnB indicam que estudantes cotistas enfrentam **maiores dificuldades em disciplinas como Matemática e Escrita Acadêmica** comparados a não cotistas.

Um estudo de 2017 com 1.371 alunos mostrou que cotistas tiveram **desempenho médio significativamente inferior em Matemática básica**.

Psicológico

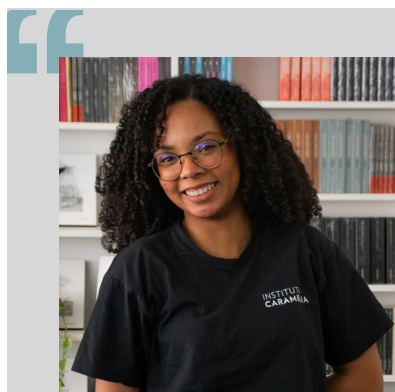
O peso de romper ciclos de exclusão, somado ao racismo institucional, exige suporte psicológico. Afinal, a saúde mental é tão crucial quanto o acesso à estrutura de ensino.

Discriminação⁸



80% das pessoas negras **afirmam já ter vivido ou presenciado situações de discriminação** no ambiente acadêmico.

Depoimento



Geovanna, 19 anos

O INSTITUTO CARAMBAIA é um grande motivador porque tornou minha trajetória mais possível e mais leve. O apoio psicossocial e os espaços de troca sobre experiências pessoais e coletivas, pautas raciais, políticas e culturais me ajudam a lidar com os desafios do dia a dia de forma mais acolhedora.

5 INEP (2023 b)

6 ANDIFES; FONAPRACE (2019)

7 ROCHA et al. (2022)

8 ESPRO (2023)

Em síntese, ignorar qualquer uma dessas três dimensões compromete o sucesso da política de cotas, pois elas estão interligadas: sem recursos financeiros, o estudante abandona o curso; sem acompanhamento pedagógico, não acompanha as disciplinas; e sem saúde mental, desiste, mesmo tendo condições acadêmicas de prosseguir. Portanto, embora a Lei de Cotas tenha aberto as portas das universidades para estudantes negros, indígenas e das classes populares, sua efetividade plena só será alcançada quando o Estado, em conjunto com as instituições de ensino e as organizações sociais, puder garantir condições reais de permanência e formação digna a todos os estudantes.

Sem recursos financeiros,

o estudante abandona o curso;

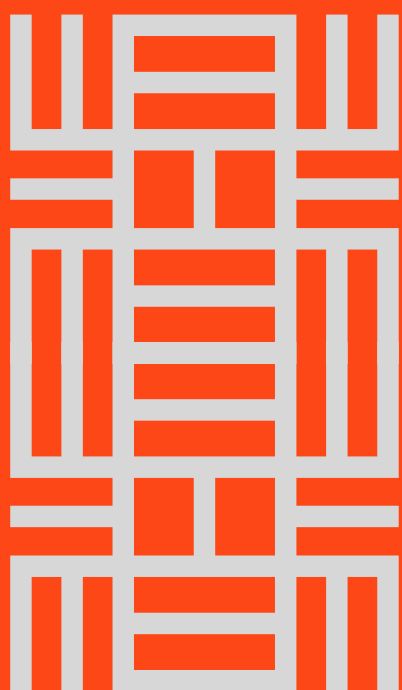
sem acompanhamento pedagógico,

não acompanha as disciplinas;

e sem saúde mental, desiste,

mesmo tendo condições

acadêmicas de prosseguir.



III.

NOSSA PROPOSTA

III. NOSSA PROPOSTA

O que fazemos

Para fazer frente a este problema complexo, criamos um programa de permanência estudantil que atua nas três principais dimensões do problema:

Suporte material

Bolsas para custeio de transporte, moradia, alimentação e materiais didáticos.

Acompanhamento integral

Mentoria acadêmica e apoio psicológico especializado.

Representatividade

Conexão com profissionais negros voluntários que atuam como referências de trajetória.

Como fazemos

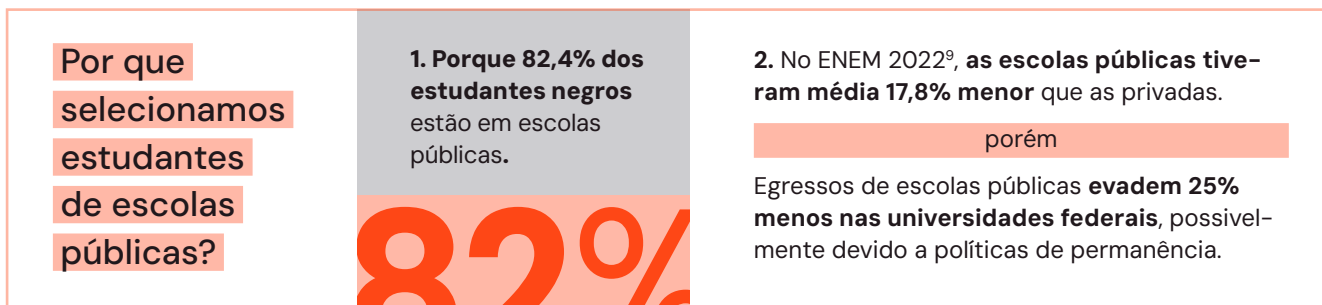
A. PROCESSO SELETIVO: CRITERIOSO E INCLUSIVO

Nosso processo seletivo foi cuidadosamente estruturado em três etapas, combinando análise socioeconômica e avaliação dos perfis educacional e estudantil. O edital deste processo — divulgado pelas instituições educacionais parceiras — é dirigido a estudantes aprovados nas primeiras chamadas do ENEM e dos vestibulares específicos, matriculados no 1º semestre dos cursos de Graduação.

Etapa 1 — Análise socioeconômica e da trajetória escolar

- Por meio de um detalhado formulário inicial, levantamos e analisamos os índices de vulnerabilidade social, entre os quais: renda familiar, condições de moradia e acesso a recursos básicos (Internet e dispositivos eletrônicos, espaço adequado para estudar, acesso a recursos de saúde e mobilidade urbana).
- Coletamos também dados sobre ocupação e renda do estudante e dos membros de seu núcleo familiar, o que nos permite avaliar o grau de instabilidade financeira a que o candidato está submetido.
- Coletamos, por fim, dados sobre a trajetória escolar dos candidatos, tais como tipo de escola em que cursou o Ensino Médio, quantidade de vezes que tentou acessar a universidade e forma de acesso ao Ensino Superior (cotas sociais, cotas raciais, ampla concorrência etc).

Nesta primeira etapa do processo, quanto maior o grau de vulnerabilidade apresentado pelo candidato, maior será sua pontuação.



9 INEP (2024)

POR QUE SELECIONAMOS OS ESTUDANTES COM MAIOR ÍNDICE DE VULNERABILIDADE?



1. Dificuldades financeiras tiram os estudantes das universidades públicas:¹⁰

49% dos jovens que abandonam a universidade citam dificuldades financeiras como principal motivo.

72% dos evadidos trabalham mais de 30 horas semanais e não conseguem conciliar emprego com estudos.

2. Esses estudantes são os que mais precisam conciliar os estudos com longas jornadas de trabalho:¹¹

52% dos estudantes de universidades federais exercem atividade remunerada. Desses:

30,5% trabalham mais de 40h semanais (tempo integral).

24,7% trabalham entre 21h e 40h semanais.

44,8% trabalham até 20h semanais.

Etapa 2 — Análise do perfil estudantil e do potencial acadêmico

Os candidatos aprovados passam para a segunda fase do processo, na qual realizam uma entrevista com uma banca avaliadora composta por pedagoga e psicóloga especializada no acolhimento de jovens negros.

A entrevista semiestruturada é dividida em subtemas e suas questões nos permitem conhecer a história de vida do estudante, incluindo barreiras socioeconômicas, raciais e educacionais que enfrentou. Buscamos identificar nuances das vivências individuais, como experiências de discriminação, falta de apoio familiar, perda de parentes próximos, sucessivas mudanças de território etc.

Outro foco de análise nesta segunda fase é o perfil estudantil do candidato: as estratégias de aprendizagem desenvolvidas no decorrer do processo de escolarização, habilidades desenvolvidas para garantir a continuidade dos estudos em contextos adversos, características pessoais que permitiram se conectar com o universo escolar e projetar um futuro ligado à universidade.

¹⁰ INSTITUTO SEMESP (2025)

¹¹ ANDIFES; FONAPRACE (2023)

Analizamos, por fim, o histórico de engajamento do estudante com projetos comunitários e sociais desenvolvidos em seu território, bem como seus planos de contribuir com a melhoria de sua comunidade, após a formação inicial. A entrevista permite explorar motivações e habilidades desenvolvidas por meio da atuação nesses projetos ou as estratégias usadas pelos estudantes e que, um dia, lhes permitirão fazer parte deles.

Os dados apresentados a seguir evidenciam como o processo de seleção identificou jovens que, mesmo oriundos de contextos marcados por adversidades¹² socioeconômicas, demonstram grande capacidade de superação e excelência acadêmica.

No perfil socioeconômico e de superação, destacam-se trajetórias de resiliência:

- 8 dos 10 estudantes vivem em famílias com renda média total de até 4 salários-mínimos.
- Todos os estudantes contribuem para a renda familiar.
- 8 dos 10 estudantes não tinham computador próprio para estudar e 2 deles não tinham acesso a nenhum computador em casa.

Essas limitações, no entanto, não impediram desempenhos excepcionais, como comprova o Perfil Acadêmico:

- 5 dos 10 estudantes apresentaram nota média no Ensino Médio acima de 8,0 e 8 dos 10 apresentaram nota média acima de 7,0.
- 7 dos 10 estudantes apresentaram notas acima de 600 no ENEM e 3 dos 10 apresentaram notas acima de 700.
- 6 dos 10 estudantes já participaram de projetos acadêmicos de formação complementar, tais como olimpíadas científicas, concursos literários ou fóruns internacionais para jovens estudantes.

Por fim, o Perfil de Engajamento revela uma busca ativa por oportunidades:

- Todos os estudantes fizeram cursos extras antes de entrar na universidade;
- 8 dos 10 já realizaram pesquisa científica, mostrando que a combinação entre potência intelectual e o desejo de transformar realidades desfavorecidas foi critério central na seleção.

B. ATUAÇÃO EM REDE

Desde nossa fundação, compreendemos que a seleção dos estudantes bolsistas exigiria um cuidadoso equilíbrio entre identificar jovens em situação de vulnerabilidade social e reconhecer seu potencial acadêmico. Isso foi possível, pois desenvolvemos uma relação de intenso diálogo com organizações que acolhem e preparam os jovens na etapa pré-vestibular.

Buscamos organizações que combinam conhecimento profundo em equidade racial e fortalecimento de jovens negros, para atuação transformadora em seus territórios. Como resultado dessa escolha estratégica, formamos uma rede colaborativa na qual conhecimentos e práticas se complementam, ampliando nosso impacto de forma contextualizada.

Atualmente, essa rede é composta por quatro organizações de notória inserção territorial: Cursinho Popular QUILOMBO GUARANI, Cursinho Popular da EACH-USP Leste, Instituto Acaia/Cursinho Sagarana e Fábrica Escola de Humanidades.

¹² Análise dos IDH-M dos distritos (2010):

Chácara Flórida (Santo Amaro) – 0,855 → Muito Alto. Um dos melhores da cidade, próximo a regiões com Moema e Pinheiros.

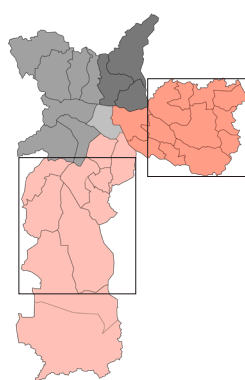
Vila Matilde – 0,820 → Muito Alto. Desenvolvimento acima da média, com boa infraestrutura e serviços.

Cidade Dutra – 0,735 e Itaim Paulista – 0,735 → Alto. Na média de SP, mas com desafios em renda e educação em algumas áreas.

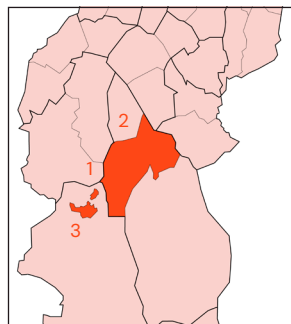
Jardim Aracati (Grajaú) – 0,709 → Alto (no limite inferior). Acima da linha de pobreza, mas com desigualdades internas.

Cidade Tiradentes e Jardim Santo André – 0,684 → Médio. Estão abaixo da média paulistana, com maiores carências em educação e renda.

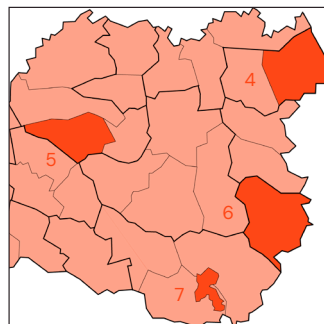
Mapa do Município de São Paulo



- Zona Leste
- Zona Sul



- Jardim Aracati
- Cidade Dutra
- Chácara Flórida



- Itaim Paulista
- Vila Matilde
- Cidade Tiradentes
- Jardim Santo André

Apoiamos estudantes de instituições públicas e privadas da Grande São Paulo, com **foco especial em jovens de territórios periféricos**, como Jardim Aracati, Cidade Dutra e Chácara Flórida, na zona Sul e Jardim Santo André, Cidade Tiradentes, Itaim Paulista e Vila Matilde, na zona Leste.

Graças a essas parcerias, desenvolvemos um edital que eliminou exigências burocráticas como comprovação de renda e residência, substituindo-as por mecanismos mais sensíveis à realidade dos estudantes. Além disso, superamos a necessidade de bancas de heteroidentificação, optando por um sistema que combina: autodeclaração + índices de pertencimento racial validados por nossos parceiros / organizações que já possuem relação de confiança estabelecida com esses jovens.

Nosso maior ganho com essa colaboração foi o acesso qualificado a estudantes periféricos com alto grau de letramento racial; muitos deles já vinculados a projetos de fortalecimento da juventude negra em seus territórios. **Trata-se de jovens que trazem consigo não apenas a necessidade de apoio, mas também ricas experiências de organização comunitária e consciência social.**

No entanto, nossa relação com essas organizações vai além de uma simples cooperação, pois buscamos criar um ciclo virtuoso: ao mesmo tempo que apoiamos os estudantes por elas indicados, fortalecemos as próprias instituições parceiras — pelo compartilhamento de capacitação técnica. E fazemos isso porque reconhecemos que essas organizações vêm realizando um trabalho fundamental muito antes de nossa chegada, sendo nosso papel fundamental somar esforços com elas, para que seu trabalho renda frutos ainda mais duradouros.

O que dizem nossos parceiros...



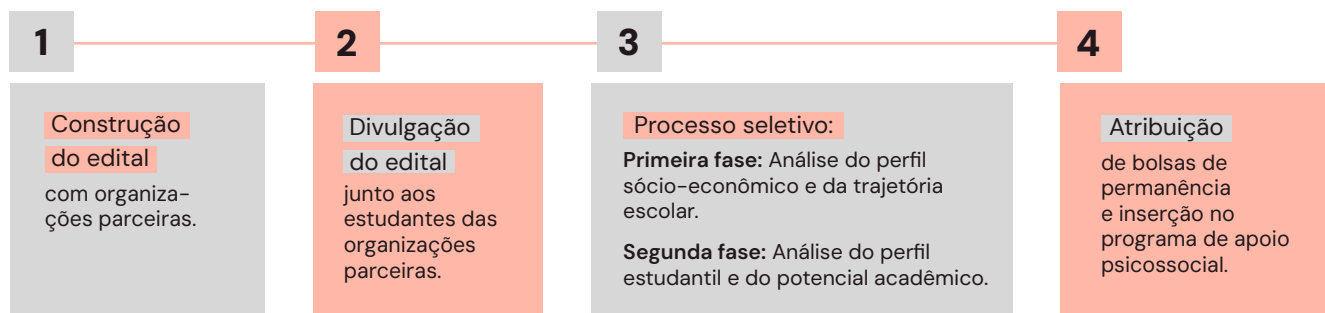
Nós tínhamos uma angústia que o CARAMBAIA ajuda a sanar, oferecendo para essa garotada não só ajuda financeira (...), mas também apoio psicológico e agora, em 2025, atividades culturais, planejamento de estudos, leitura e escrita acadêmica etc. Enfim, o que o INSTITUTO vai trazendo de possibilidade pros estudantes e o quanto isso contribui pra permanência deles é demais.

Com o CARAMBAIA, através da parceria, podemos fazer um trabalho contínuo que fortalece muito o vínculo desse estudante conosco. É uma parceria incrível e duradoura, que estrutura cada vez mais os nossos para que eles consigam ir, dar conta, se fortalecer, ressignificar a universidade, contribuir pra uma mudança de paradigma dentro da própria universidade e, claro, nesse ínterim, eles também vão contribuindo com o Quilombo, somando como voluntários, enfim, vão somando no território e o caminho é incrível!

Paulo Borges, presidente do QUILOMBO GUARANI



Da inscrição à seleção



C. PERFIL DOS ESTUDANTES SELECIONADOS

Perfil socioeconômico e de superação de adversidades

Tabela 1 – Dados que comprovam origem em contextos desfavorecidos e capacidade de superação

Indicador	Perfil dos bolsistas	Interpretação
Valor médio do índice de desenvolvimento humano do bairro de origem (Média Nacional = 0,786)	Entre 0,708 e 0,750	Origem em regiões com IDH mais baixo do que a média nacional
Renda média familiar per capita	8 dos 10 estudantes têm famílias com renda média total de até 3 salários mínimos	Situação de alta vulnerabilidade econômica
Escolaridade dos pais	5 pais e 3 mães dos 10 estudantes apoiados têm apenas o Ensino Médio incompleto	Família de origem pouco familiarizada com o universo acadêmico
Tipo de escola no Ensino Médio	Todos os estudantes fizeram todo o Ensino Médio em escolas públicas	Perfil educacional de alto rendimento em situações de adversidade
Recebimento de auxílio (Bolsa Família etc.)	4 dos 10 bolsistas são beneficiários do Bolsa Família	Efeito positivo dos programas e políticas públicas de redistribuição de renda
Contribuição do estudante para a renda familiar	Todos os estudantes contribuem para a renda familiar	Responsabilidade precoce
Responsabilidade de prover a família	2 dos 10 estudantes são o principal provedor da família	Maturidade forçada e sobrecarga socioeconômica
Familiares com renda fixa	6 dos 10 estudantes têm famílias em que apenas um dos membros têm renda fixa	Maior grau de instabilidade financeira
Irmãos em idade escolar	5 dos 10 estudantes têm irmãos em idade escolar	Carga adicional de responsabilidades

Perfil acadêmico e potencial intelectual

Tabela 2 – Dados que demonstram excelência apesar das adversidades

Indicador	Dados	Interpretação
Nota média no Ensino Médio	8 dos 10 estudantes têm nota média no Ensino Médio acima de 7,0 5 deles têm nota média no Ensino Médio acima de 8,0	Alto desempenho escolar
Nota no ENEM/vestibular	7 dos 10 estudantes têm notas acima de 600 no ENEM 3 dos 10 estudantes têm notas acima de 700 no ENEM	Disciplina para os estudos e competitividade em processos seletivos
Reprovações no Ensino Médio	2 de 10 estudantes tiveram 1 reprovação no Ensino Médio 8 de 10 estudantes concluíram o Ensino Médio sem reprovações	Trajatória não linear, mas com recuperação
Número de vezes no vestibular	Metade dos estudantes prestaram o vestibular/ENEM duas vezes 4 dos estudantes prestaram o vestibular/ENEM apenas uma vez	Persistência
Áreas de estudo mais frequentes	Ciências Sociais 2 (UNIFESP e UNICAMP) Geografia 1 (USP) Arquitetura 1 (USP) Direito 2 (USP e UNIFESP) Ciências Contábeis 1 (Unifesp) Ciência Atuariais 1 (USP) Psicopedagogia 1 (UNISA) Gestão de Políticas Públicas 1 (USP)	Cursos de excelência em universidades públicas e privadas
Participação em atividades de pesquisa científica	8 de 10 estudantes participam ou já participaram de atividades de pesquisa científica	Engajamento em atividades de alto nível

Perfil de engajamento e proatividade

Tabela 3 – Dados que mostram iniciativa para além do currículo formal

Indicador	Dados	Interpretação
Cursos extracurriculares (cursinho, idiomas, técnicos)	Todos os estudantes fizeram cursinhos pré-vestibular populares e gratuitos	Busca ativa por qualificação
Trabalho voluntário/ organizações sociais	Todos os estudantes desenvolvem ou já desenvolveram atividades voluntárias em organizações sociais	Compromisso com o impacto social
Participação em coletivos e agremiações estudantis	6 estudantes atuam ou já atuaram em organizações estudantis	Engajamento em causas públicas e capacidade de organização em grupo
Atividades acadêmicas extracurriculares durante o Ensino Médio	6 estudantes já participaram de olimpíadas científicas, concursos literários, fóruns internacionais para jovens estudantes, antes da entrada na universidade	Interesse precoce por produção intelectual

Depoimentos



Andrei, 19 anos

"As iniciativas do INSTITUTO são essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico, sendo elas as principais responsáveis pela minha permanência na graduação, em um curso integral como o de Arquitetura e Urbanismo da USP. Além disso, o INSTITUTO tem um papel fundamental no desenvolvimento do meu senso crítico e no fortalecimento dos meus laços de conexão acadêmica, criando um espaço em que a troca de saberes e a construção coletiva se tornam possíveis. Em um ambiente historicamente excludente para o alunado negro, o CARAMBAIA se apresenta como uma verdadeira luz, permitindo não apenas a minha permanência, mas também o fortalecimento do pensamento acadêmico em sua dimensão mais plural e transformadora. Durante meu primeiro semestre eu pude me dedicar muito mais às bolsas e pesquisas que a faculdade me ofereceu. Hoje, estou fazendo uma pesquisa PUB e sigo com o plano de participar de outros projetos de iniciação científica, nos próximos semestres".

D. PROGRAMA DE APOIO INTEGRAL À PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA

A entrada na universidade por meio da Lei de Cotas é uma vitória histórica, mas a jornada dos estudantes cotistas não termina no acesso. A permanência e a conclusão do curso exigem enfrentar desafios que vão muito além da sala de aula: desde dificuldades financeiras e emocionais até a necessidade de construir identidade profissional, em um ambiente ainda marcado por desigualdades.

É por isso que o INSTITUTO CARAMBAIA desenvolveu um programa de apoio integral à Permanência Universitária, estruturado em **quatro eixos** fundamentais que buscam garantir que os estudantes não apenas continuem na universidade, mas também se formem com autonomia, confiança e ferramentas para transformar suas realidades:

Apoio financeiro e orientação de carreira

Ao ser selecionado pelo INSTITUTO CARAMBAIA, o estudante recebe uma bolsa de permanência universitária mensal destinada a cobrir custos com alimentação, transporte, moradia, material didático, livros e outros gastos cotidianos.¹³

GASTOS MÉDIOS DE UM ESTUDANTE NA CIDADE DE SÃO PAULO (2024)



1. Moradia R\$800 a R\$1.500

República ou kitnet em bairro mais barato.

- Aluguel + condomínio + contas básicas (luz, água, internet).
- Dividir um apartamento pode sair mais barato (~R\$ 800).

2. Alimentação R\$600 a R\$1.000

- Cozinhando em casa e comendo no bandeirão da faculdade (se disponível).
- Se comer muito fora, pode passar de R\$ 1.500.

3. Transporte R\$250 a R\$400

- Passe estudantil (ônibus/metro) custa R\$ 4,40 por dia (se aprovado no benefício).
- Sem desconto, um passe custa ~R\$ 260/mês (considerando 2 viagens por dia).

4. Estudo/lazer R\$200 a R\$500

- Livros, fotocópias, impressões e algum lazer básico (cinema, barzinho).

5. Outros gastos R\$200 a R\$400

- Higiene, celular, emergências.

Total estimado

Mínimo

(Vida muito econômica)

R\$ 2.000 — R\$ 2.500/mês

Confortável

(Sem luxos, mas sem grandes preocupações)

R\$ 3.000 — R\$ 4.000/mês

13 FONTES UTILIZADAS PARA O CÁLCULO:

IBGE e Dieese: Pesquisas sobre custo de vida e cesta básica (2024).

SPTrans e Metrô-SP: Tarifas de transporte público.

QuintoAndar e Zap Imóveis: Média de aluguéis em SP.

Relatos de estudantes: Fóruns como Reddit (r/USP, r/saopaulo) e grupos de Facebook.

Procon-SP: Preços de mercados e serviços essenciais.

Nos dois primeiros anos de graduação, o bolsista deve se dedicar exclusivamente aos estudos. Nesse período, além do suporte financeiro, poderá contar com o acompanhamento de uma mentora voluntária, com a qual poderá desenvolver um plano de carreira para orientar suas escolhas no decorrer da vida universitária e, pouco a pouco, projetar-se como futuro profissional. A partir do terceiro ano, continua recebendo apoio financeiro, mas é incentivado a realizar estágios que complementem sua formação e o preparem para a entrada no mercado de trabalho.

Acolhimento e apoio psicossocial

Reuniões coletivas semanais — coordenadas pela diretora pedagógica, em parceria com a psicóloga que acompanha os estudantes, desde o início de sua jornada na organização — visam acolher os novos estudantes e facilitar sua adaptação ao ambiente acadêmico.

Durante esses encontros iniciais, buscamos conhecer suas preocupações e anseios, apresentar as rotinas universitárias e esclarecer questões práticas da vida estudantil.

A integração dos bolsistas entre si e a construção de laços dos estudantes com a equipe do INSTITUTO permitem, gradualmente, a constituição de um ambiente seguro para troca de experiências e estratégias de enfrentamento ao racismo; um espaço de escuta e confiança no qual compartilham desafios emocionais, sociais e acadêmicos, mas também conquistas e vivências positivas.

Letramento racial

A partir do segundo semestre do programa, passamos a incluir, nas reuniões semanais de acolhimento, propostas de discussão de temáticas raciais que têm como disparadores livros, filmes, obras de arte, podcasts etc.

Nesses encontros, além de compartilhar experiências pessoais, os estudantes refletem sobre conceitos fundamentais do pensamento antirracista, com os quais podem interpretar as próprias vivências sob uma perspectiva afrocentrada, racializada e antirracista.

Consideramos essas discussões essenciais, pois, além de fortalecer os estudantes no enfrentamento de dinâmicas excludentes, também os capacitam a influenciar o debate racial dentro dos cursos que frequentam.

Acompanhamento do desenvolvimento acadêmico

Além de acolher e apoiar os estudantes em suas demandas cotidianas e aprofundar o processo de letramento racial, o INSTITUTO CARAMBAIA dedica parte de suas atividades semanais ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas essenciais: leitura e escrita de textos científicos, organização de seminários e grupos de pesquisa, participação em atividades culturais. Contamos com professores voluntários especializados em diversas áreas acadêmicas, para compartilhar seus conhecimentos e auxiliar nesse processo.

E. A ARQUITETURA DO PROGRAMA

Mais do que um programa assistencial, essa iniciativa é um projeto político-pedagógico que reconhece a educação como ferramenta de emancipação. Aqui, permanecer na universidade significa resistir, mas também sonhar, ocupar espaços e reescrever futuros. Nas tabelas a seguir, detalhamos essa arquitetura:

→ 1. Objetivos gerais do programa

→ 2. Objetivos específicos por eixo

→ 3. Ciclos de acompanhamento

Os dados revelam que a evasão não é um fracasso individual, mas um sintoma de exclusão estrutural. Este programa é uma ferramenta para revertê-la, transformando a universidade em um espaço onde todas as trajetórias sejam não só possíveis, mas plenamente realizadas.

1. Objetivos gerais do programa

Garantir a conclusão da graduação em tempo hábil.

→ Meta: 100% dos bolsistas concluem a graduação **dentro do prazo médio do curso ou com atraso máximo de 2 semestres.**

→ Indicador adicional: redução da **taxa de evasão para menos de 5%** (em contraposição à taxa média nacional de 22,1% entre estudantes pretos – cotistas e não cotistas – e de 19,6% entre estudantes pardos – cotistas ou não cotistas).

Assegurar condições básicas para a permanência.

→ Metas: 100% dos bolsistas com acesso a **alimentação, moradia, transporte e materiais didáticos** via bolsa de permanência.

2. Objetivos específicos por eixo

Tabela 4 – Eixos, objetivos e metas do programa

Eixo	Objetivos	Metas	Estratégias
Apoio financeiro e orientação de carreira 💰	Garantir recursos financeiros para a permanência universitária	0% de evasão por falta de recursos financeiros	Bolsa mensal de permanência
	Reduzir a necessidade de trabalho remunerado durante a graduação		Mentoria individual de carreira
	Apoiar o planejamento de carreira e da pós-graduação	0% dos bolsistas com necessidade de trabalhar para complementar a renda durante os dois primeiros anos da graduação	Visitas a empresas e feiras de profissões
Acolhimento e acompanhamento psicológico ❤️	Facilitar a adaptação ao ambiente universitário	0% de evasão por dificuldade de adaptação social	Encontros semanais com psicóloga e pedagoga
	Fortalecer a saúde mental e as redes de apoio	60% dos estudantes relatam melhora em sua saúde mental após a entrada no Programa de apoio Psicossocial	Rodas de conversa sobre desafios acadêmicos e emocionais
	Promover o sentimento de pertencimento acadêmico	100% dos estudantes com participação regular nos encontros coletivos semanais	Atividades regulares de integração entre os bolsistas

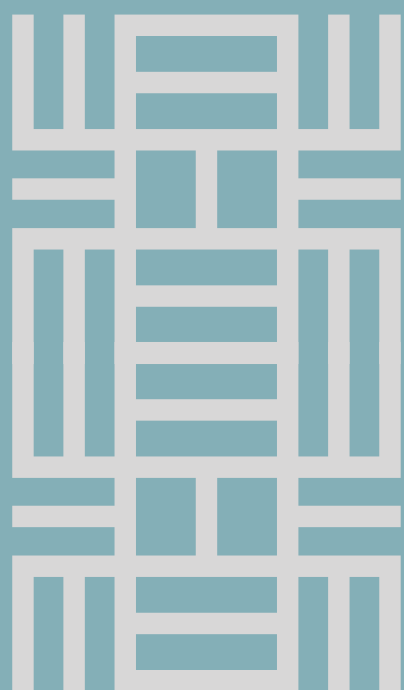
Eixo	Objetivos	Metas	Estratégias
Letramento racial 🗣️	Ampliar o repertório teórico antirracista	0% de evasão pelo sentimento de não pertencimento racial	Cursos e rodas de conversa com pesquisadores negros
	Desenvolver estratégias de enfrentamento ao racismo institucional		Apoio à participação em atividades culturais negras e antirracistas
	Fortalecer as identidades raciais		Incentivo à construção de projetos (de extensão ou pesquisa) ligados às realidades raciais e/ou sociais dos estudantes
Acompanhamento acadêmico 📖	Superar dificuldades pedagógicas	Taxa de aprovação $\geq 75\%$ nas disciplinas	Cursos de escrita acadêmica e metodologia de pesquisa
	Desenvolver habilidades acadêmicas essenciais		Evento acadêmico anual com parceiros
	Garantir progressão curricular regular	0% de evasão por dificuldades acadêmicas	



3. Ciclos de acompanhamento

Tabela 5 – Ciclos de acompanhamento do programa

Eixo	1º Ciclo (Adaptação)	2º Ciclo (Consolidação)	3º Ciclo (Profissionalização)	4º Ciclo (Transição)
Apoio financeiro e orientação de carreira 💰	Bolsa de permanência mensal Mentorias iniciais de carreira	Continuação da bolsa Mentorias aprofundadas	Bolsa + apoio a estágios Preparação para o mercado de trabalho e para a pós-graduação	Bolsa + Conexão com empresas ou programas de pós-graduação Apoio à pós-graduação
Acolhimento e acompanhamento psicológico ❤️	Encontros semanais de acolhimento	Grupos de apoio emocional	Grupo de discussão sobre o processo de adaptação ao ambiente profissional	Preparação para transição pós-formatura
Letramento racial 🗣️	Rodas de conversa sobre conceitos antirracistas fundamentais Atividades culturais	Palestras e cursos com pesquisadores negros Atividades culturais	Participação em eventos externos Desenvolvimento de projetos de pesquisa	Participação em eventos externos Desenvolvimento de projetos de pesquisa Consolidação de rede profissionais e de pesquisadores negros
Acompanhamento acadêmico 📖	Cursos de leitura acadêmica	Oficina de escrita acadêmica	Seminários temáticos Curso de Metodologia de Pesquisa	Seminários temáticos Preparação para pós-graduação



IV. IMPACTOS E RESULTADOS

IV. IMPACTO E RESULTADOS

A. Resultados mensuráveis

Resultados acadêmicos dos estudantes apoiados

Os Resultados Acadêmicos (Tabela 6) demonstram que o investimento em suporte multidimensional — das bolsas ao letramento racial (Tabela 7) — se traduz em desempenho tangível: 100% dos estudantes concluíram o 1º semestre, enquanto a taxa média nacional de conclusão desse semestre é de 67,2% em universidades públicas (INEP, 2023). O engajamento em pesquisa (7 de 10 estudantes) e atividades coletivas (6 de 10 estudantes) revela ainda que o programa não apenas insere, mas transforma os jovens em agentes ativos da comunidade acadêmica.

Tabela 6 — Desempenho e engajamento no Ensino Superior após o ingresso no INSTITUTO

Indicador	Dados	Interpretação
Conclusão do 1º semestre	Todos os estudantes apoiados	Alto índice de adaptação ao Ensino Superior, refletindo o apoio psicossocial e de mentoria
Conclusão do 2º semestre	Todos os estudantes apoiados	Estabilidade na permanência
Engajamento em pesquisa (iniciação científica)	7 dos 10 estudantes apoiados	Potencial acadêmico desenvolvido
Participação em atividades estudantis (grêmios, coletivos, esportes)	6 dos 10 estudantes apoiados	Protagonismo além da sala de aula, com formação de redes de apoio e liderança
Envolvimento em docência/ extensão (monitorias, projetos comunitários)	6 dos 10 estudantes apoiados	Contribuição ativa para a universidade e a comunidade, já nos primeiros anos
Média de frequência (1º semestre)	7 dos 10 estudantes apresentaram frequência acima de 75%	Comprometimento inicial reforçado pelo acompanhamento do programa
Média de frequência (2º semestre)	8 dos 10 dos estudantes apresentaram frequência acima de 75%	Manutenção da assiduidade, indicando adaptação às demandas da vida universitária

Tabela 7 – Valores e horas aplicados para garantir o suporte integral aos jovens

Eixo de atuação	Recursos alocados			Impacto e justificativa
	2024 1º semestre	2024 2º semestre	2025 1º semestre	
Bolsas	R\$27.300,00	R\$63.000,00	R\$94.500,00	Garantia de condições mínimas para dedicação aos estudos, reduzindo os riscos de evasão
Mentoria	20 horas	20 horas	20 horas	Atendimento individualizado para orientação acadêmica e profissional
Apoio psicossocial e letramento racial	20 horas R\$6.000,00	72 horas R\$19.500,00	144 horas R\$22.200,00	Espaço seguro para lidar com desafios emocionais e fortalecer a resiliência Combate ao racismo institucional e valorização da identidade negra
Acompanhamento pedagógico e acadêmico	R\$19.449,00	R\$38.898,00	R\$38.898,00	Ampliação de repertório cultural e acadêmico

Depoimentos



"O apoio da bolsa estudantil tem sido essencial para que eu possa me manter na faculdade com uma estrutura financeira mais estável. O auxílio oferecido pela universidade não cobriria todos os custos necessários e minha família, infelizmente, também não possui condições de me ajudar financeiramente. Com a bolsa, posso focar 100% nos estudos e aproveitar melhor a experiência universitária, sem a preocupação de conciliar os estudos com um trabalho.

Além disso, os nossos encontros semanais são muito bons. Quando compartilhamos os desafios da semana, percebemos que muitos deles são semelhantes e isso nos permite compreender que essas dificuldades têm uma origem comum: as questões raciais e as desigualdades sociais — temas centrais das nossas discussões. Esses momentos também me proporcionam um espaço seguro para desabafar sobre questões pessoais, contando com o apoio dos meus colegas.

O INSTITUTO me ajuda em tudo que preciso para me manter na faculdade, não só financeiramente, mas também com apoio emocional."

Ana Paula, 19 anos

Impacto sobre a saúde mental dos estudantes apoiados

Os Resultados Psicológicos (Tabelas 8 e 9) revelam que o programa atua não apenas na dimensão acadêmica, mas na construção de repertórios emocionais essenciais para a permanência universitária. A combinação de acompanhamento psicossocial racializado e mentoria de carreira reduz a evasão potencial (apenas 3 dos 10 estudantes pensaram em desistir após o 2º semestre), enquanto o desejo de fazer pós-graduação (9 dos 10 estudantes) e intercâmbio (8 estudantes) demonstra a expansão de horizontes; esse é um contraponto direto aos dados de acordo com os quais 40% dos bolsistas têm pais que não puderam sequer completar o Ensino Fundamental.

Tabela 8 – Efeitos do apoio psicossocial na trajetória dos estudantes

Indicador	Dados	Interpretação
Melhora na condição emocional geral	6 dos 10 bolsistas observam uma melhora significativa em seu estado de bem-estar emocional	Eficácia do acompanhamento psicossocial semanal e grupos de acolhimento
Aumento da autoestima e autoimagem	8 dos 10 bolsistas observam melhora nos sentimentos de autoestima e autoconfiança	Impacto direto de mentorias individuais e letramento racial na construção identitária
Melhora nas relações familiares	Todos os bolsistas observam melhora nas relações familiares	Reflexo do maior grau de estabilidade financeira familiar e diminuição das pressões financeiras sobre o estudante e seus familiares
Confiança na trajetória acadêmica	Todos os bolsistas acreditam que poderão concluir o curso	Correlação com o programa de apoio psicossocial
Pensou em desistir, no 1º ano	6 dos 10 bolsistas pensaram em desistir ainda no 1º semestre	Taxa acima da média nacional de 45% em universidades públicas (Fonte: INEP, 2023)
Pensou em desistir, após o 1º ano	Apenas 3 dos 10 bolsistas ainda pensavam em desistir, no segundo semestre	Queda acentuada graças ao suporte contínuo e à rede de pares
Desejo de pós-graduação	9 dos 10 bolsistas desejam fazer uma pós-graduação	Ambição acadêmica reforçada por reconhecerem modelos negros em cargos de pesquisa
Interesse em intercâmbio acadêmico	8 dos 10 bolsistas desejam fazer intercâmbio	Efeito do programa de apoio psicossocial com a visita de pesquisadores negros e acompanhamento do desenvolvimento acadêmico

Tabela 9 – Melhora nas condições de vida dos estudantes apoiados

(Comparativo entre o ano anterior à entrada na universidade e o período após ingresso no programa)

Indicador	Antes do programa	Após ingresso no programa	Interpretação
Renda familiar mensal	8 das 10 famílias vivem com até 3 salários mínimos	Acréscimo de R\$2.100,00 (equivalente a 1 salário mínimo e meio por família)	A bolsa-auxílio complementa a renda familiar, reduzindo a vulnerabilidade econômica
Tempo de deslocamento	Mais de 2 horas: 5 estudantes Entre 1 e 2 horas: 3 estudantes	Até 1 hora: 2 estudantes Até 30 minutos: 3 estudantes	Ganho significativo de tempo para estudos e atividades acadêmicas e de lazer
Acesso a computador próprio	4 estudantes não tinham acesso a computador 4 estudantes utilizavam computador compartilhado	9 dos 10 estudantes têm computador próprio	Eliminação da exclusão digital como barreira acadêmica
Pessoas com renda fixa na família	Em 60% das famílias, apenas 1 familiar tem renda fixa	Estudante recebe uma bolsa mensal de R\$2.100,00 que pode ser renovada até o final da graduação	Estabilidade financeira garante tranquilidade para se dedicar integralmente aos estudos
Jornada de trabalho	8 dos 10 bolsistas trabalhavam em tempo integral (mais de 40 horas semanais)	Até 24 horas semanais de estágio remunerado a partir do 3º ano	Tempo dedicado a ocupações que contribuem para a formação acadêmica e profissional



B. Histórias de transformação

ANA PAULA, 19 ANOS

Ciências Sociais, UNIFESP

Ana Paula sempre estudou em escolas públicas de bairro e só descobriu o universo dos vestibulares no 3º ano do Ensino Médio, por meio de um professor de História que lhe apresentou ao cursinho popular Quilombo Guarani. Até então, não conhecia o ENEM ou os vestibulares e sequer sabia a diferença entre universidades públicas e privadas.

Sua trajetória escolar foi marcada pela ausência de professores e por um ambiente pouco estimulante para o aprendizado. Em suas palavras "A escola atrapalhava os meus estudos, porque eu achava que estar lá era um tempo perdido e eu só percebi isso quando passei a frequentar um ambiente melhor, no cursinho". Aliás, foi lá no cursinho que Ana Paula se reco-

nheceu como mulher negra e periférica! Esse despertar político e identitário foi essencial para sua escolha de curso e para as suas motivações estudantis e de vida.



"Fui extremamente influenciada pelo meu contexto e pelas reflexões a partir do momento em que me reconheci como uma mulher negra e periférica. Quando isso aconteceu, desejei ser uma pessoa diferente das possibilidades que me foram apresentadas durante a vida. As Ciências Sociais me permitem ter um olhar crítico sobre questões importantes sobre o local onde cresci e o contexto socio-político como um todo.

O que me motiva é não me conformar com as poucas opções apresentadas, não querer me submeter a subempregos para sobreviver. Quero construir uma carreira sólida, impactar outras pessoas e inspirar minha comunidade. Além disso, o INSTITUTO tem sido um espaço onde me sinto ouvida, acolhida e motivada. Compartilhar experiências com outros bolsistas me fortalece".

ANDREI, 19 ANOS

Arquitetura e Urbanismo, USP

Andrei viveu toda a sua trajetória escolar no ensino público e teve oportunidade de ingressar na ETEC para fazer o curso de Edificações, durante o Ensino Médio. Estudar nessa escola lhe proporcionou construir certa familiaridade com o Ensino Superior, isso porque seus professores haviam se formado em universidades públicas e foram seus grandes incentivadores durante essa jornada.

Contudo, Andrei passou a maior parte do Ensino Médio sem computador, o que dificultou seu processo de aprendizado.

Além disso, não pôde se dedicar exclusivamente aos estudos e precisou conciliá-los com uma rotina de trabalho bem pesada.

"O que me influenciou na escolha do curso foi o amor e a inspiração pela arte, a conexão com a área e a oportunidade de realização pessoal.

Eu vejo a arquitetura como um movimento social e a oportunidade de alcançar outras pessoas e realidades através do meu trabalho é muito inspiradora pra mim.

Sou muito motivado pelo ambiente onde estou, pelo INSTITUTO e pelo grupo que construímos lá."



EDUARDA, 19 ANOS

Direito, USP



Eduarda foi bolsista em escola particular até o 9º ano e, na pandemia, ingressou na ETEC para cursar o curso técnico em Turismo. Após concluir o Ensino Médio, enfrentou o desafio emocional de não entrar imediatamente na faculdade, enquanto amigos já haviam ingressado, o que lhe gerou inseguranças e autocobrança.

Decidiu então se dedicar ao curso popular da EACH-USP, onde teve contato com realidades que aprofundaram seu desejo por justiça social.

“Escolhi o Direito porque vivi de perto uma situação que me marcou: acompanhei o processo de ampliação de uma aldeia indígena em Bertioga, onde morei. Vi como o

apoio jurídico teria sido crucial para aquela comunidade: na época, eles não conseguiram um advogado para representá-los na justiça. Desde então, tenho o desejo de trabalhar com Direito ambiental, indígena ou quilombola — processos nos quais minha humanidade aflora.

Minha motivação vem das pessoas que me apoiam. Mesmo nos momentos de cansaço, essa rede de apoio, seja da família, dos amigos ou do INSTITUTO, me sustenta. Quando entrei no CARAMBAIA, achei que o valor da bolsa era o mais importante, mas descobri que os encontros e as trocas que fazemos são tão importantes quanto o dinheiro. Isso torna minha jornada universitária mais rica, mais viva e mais possível”.

GEOVANA, 19 ANOS

Direito, UNIFESP

Geovana sempre estudou em escola pública e se destacou desde cedo pela dedicação e paixão por disciplinas como História, Geografia e Português. Durante a pandemia, conseguiu ingressar na ETEC para cursar técnico em Administração — sua aprovação foi baseada no desempenho escolar, reflexo de seu compromisso com os estudos.

No 2º ano do Ensino Médio, começou a ouvir falar do ENEM e de vestibulares, mas ainda desconhecia como funcionavam os processos seletivos. Mesmo assim, se classificou entre os melhores treineiros da FUVEST naquele ano. No 3º ano, enfrentou a pressão da rotina escolar,

elaboração de TCC, provas e vestibulares (FUVEST, UNICAMP, UNESP, ENEM, Provão Paulista). O esforço valeu a pena: foi aprovada em quatro universidades, decidindo ingressar no curso de Direito na UNIFESP.



“Escolhi o Direito porque quero atuar ao lado das pessoas que mais precisam, aquelas que, muitas vezes, não têm voz ativa na sociedade ou acesso aos direitos básicos. Me interessa especialmente por conflitos urbanos e pelo direito à cidade.

O que me motiva é a fé, minha mãe e o lugar de onde venho. Quero honrar o esforço da minha mãe, que sempre me apoiou e construir uma vida melhor para nós. O INSTITUTO CARAMBAIA também é um motivador porque tornou essa trajetória mais possível e mais leve. O apoio psicossocial e os espaços de troca sobre experiências pessoais e coletivas, pautas raciais, políticas e culturais me ajudam a lidar com os desafios do dia a dia de forma mais acolhedora”.

GISELLE, 20 ANOS

Ciência Sociais, UNICAMP



Gisele estudou no período noturno — por precisar trabalhar — em uma escola pequena do bairro periférico onde morava e teve um ensino marcado por muitos desafios: sofreu com a falta de professores em diversas disciplinas ao longo dos semestres e não teve aulas durante o 1º e o 3º anos do Ensino Médio.

Ela conta que a mobilização do cursinho pré-vestibular no Quilombo Guarani lhe abriu um universo de possibilidades e despertou seu olhar para a importância de pertencer e de ocupar o espaço universitário, mesmo com todas as adversi-

dades que ela enfrentou até a conquista da vaga na UNICAMP.

“O que influenciou minha escolha do curso foi gostar de estar no movimento social e fazer coisas que possam impactar outras pessoas, ou seja, retribuir socialmente com o conhecimento.

O que me motiva é tudo o que eu fiz pra chegar até aqui, todas as dificuldades que enfrentei para estar onde estou. Além disso, ter o apoio do INSTITUTO e ter uma rede de pessoas que se inspiram em mim me mantém motivada e não me deixa desanimar diante das dificuldades.”

LEONARDO, 20 ANOS

Gestão de Políticas Públicas, USP

Leonardo se descreve como um verdadeiro fruto das políticas públicas. No início da trajetória escolar, se considerava um aluno mediano, até ser integrado ao Conselho Consultivo de sua escola, o que despertou seu interesse pela participação política e pela transformação social.

Cursou a ETEC e, após perceber que não se identificava com o curso técnico inicial (Automação Industrial), refez o processo seletivo para o Ensino Médio com ênfase em Linguagem, Ciências Humanas e Sociais. O ponto de virada aconteceu quando começou a participar do cursinho da EACH-USP, onde conheceu uma professora que lhe apresentou o curso de Gestão de Políticas Públicas.



“Estudar políticas públicas é minha forma de retribuir tudo o que recebi. Porque eu sou fruto de políticas públicas.”

“Quero transformar o bairro onde cresci e alcançar quem vive lá. Atualmente, vivo entre dois mundos: ainda me sinto deslocado tanto na universidade quanto no bairro e esse curso me ajuda a construir pontes entre essas duas realidades.

O que me motiva são meus quatro irmãos. Quero ser um referencial para eles. Meus amigos — os quais considero brilhantes e com imenso potencial — por falta de oportunidades, não conseguiram seguir o caminho dos estudos; eles também me motivam. O INSTITUTO tem sido um lugar onde posso me reconhecer, trocar experiências, ter acesso às mentoras e me sentir acolhido traz muita clareza para o processo. Além disso, o fato de estudar sem precisar trabalhar me motiva a representar as pessoas que não têm esse privilégio.”

LEIDY, 20 ANOS

Geografia, USP

Leidy cresceu no Jardim Aracati, estudou a vida toda em escola pública. Sofreu com a falta de professores, com a defasagem do ensino durante a pandemia e com as disfunções do novo Ensino Médio; tudo isso enquanto conciliava estudos e trabalho.

Foi aluna do professor Paulo Borges que lhe dava aulas de Geografia, ao mesmo tempo em que dirigia o Quilombo Guarani. O professor foi responsável por guiar sua jornada de reflexão sobre questões sociais e políticas,

além de lhe apresentar um novo caminho de possibilidades por meio do Ensino Superior.



“O que influenciou minha escolha pelo curso de Geografia foi a vontade de mudar o mundo ao meu redor. Minha cidade tem muitos problemas urbanos e mudar o lugar de onde vim, significa ser ponte para alcançar e transformar a vida de jovens como um dia fizeram comigo.

O que me motiva é saber que contrariei as estatísticas e que posso mudar a realidade da minha família através do estudo. Além disso, ter o apoio e fazer parte do grupo do INSTITUTO CARAMBAIA me fortalece, principalmente nos dias em que penso em desistir.”

LUIZA, 27 ANOS

Psicopedagogia, UNISA

Luiza concluiu o Ensino Médio em 2016, em uma escola pública; conciliou a fase dos estudos com a jornada de trabalho e afirma que a falta de apoio familiar lhe impediu de enxergar o caminho universitário como possibilidade.

Aos 25 anos, ela nunca havia feito o ENEM e não tinha conhecimento sobre os processos seletivos para ingresso na universidade. Mas foi por meio do incentivo e apoio do seu marido, que em umas das pesquisas, conheceu o Quilombo Guarani e, a partir daí, teve maiores chances de acessar o Ensino Superior.

Ela conta que o tempo em que fez o pré-vestibular no Quilombo Guarani foi extremamente importante para a construção da sua autoestima intelectual e empoderamento racial como um todo. Durante esse período de estudos no cursinho, Luíza conciliou o trabalho e o cuidado da família — incluindo seus dois filhos — com o pré-vestibular, em uma jornada de muita determinação para a construção de um sonho que é coletivo.

“O que influenciou minha escolha do curso foi meu interesse na área da psicologia e o amor por trabalhar com crianças.”



“O que me motiva é saber quem eu sou, de onde eu vim e o desejo de honrar minha ancestralidade; ser inspiração para os meus filhos, mostrar para eles que é possível. Também desejo contribuir para a evolução das pessoas do bairro onde eu moro.”

MARCOS, 20 ANOS

Ciências Atuariais, FEA-USP

Desde muito cedo, aos 13 anos, Marcos tinha o sonho de entrar na USP. O jovem sempre se imaginou naquela universidade e, por muitos anos, esse sonho o manteve firme nos estudos. Ele pesquisava sobre tudo que envolvia a instituição, mas logo percebeu que, para aumentar suas chances de passar no vestibular, seria importante complementar a formação que recebia no Ensino Médio regular. Então, procurou seus antigos professores do Ensino Fundamental, para pedir a eles uma orientação.

Foi assim que Marcos conheceu o Instituto Federal, escola que oferecia uma excelente estrutura e um curso integrado (Médio e Técnico) de quatro anos. Nessa etapa de formação, o jovem aprendeu sobre as diferentes facetas do racismo no dia a dia e compreendeu os muitos entraves impostos por uma sociedade racialmente injusta. Mas teve também a

oportunidade de participar de diferentes atividades acadêmicas e recebeu bolsas de pesquisa, extensão e ensino, por meio do projeto Pedagogia Antirracista no Chão da Escola.



Contudo, embora já viesse se preparando a vários anos para o vestibular, no último ano do Ensino Médio, Marcos enfrentou muitas dificuldades familiares que o impossibilita-

ram de seguir estudando em tempo integral. Com menos tempo para estudar, o vestibulando acabou acreditando que seria impossível passar no vestibular. Essa crença o acompanhou até o dia de publicação do resultado da Fuvest! Quando viu seu nome na lista final de aprovados, viveu uma sensação indescritível: seu sonho — compartilhado por muitas pessoas da família — havia se realizado!

Atualmente, Marcos se reconhece como um apaixonado pelas oportunidades que a educação pode dar.

Na universidade, o que o mantém firme é a frase de sua mãe, muitas vezes repetidas: “Vai, filho! A mãe dá um jeito”. Lembrar-se desse apoio incondicional oferecido pela mãe e pelas avós faz com que ele não desista de seus sonhos: “Minhas avós, Elza e Leonides, e minha mãe Soraia, nunca tiveram acesso à educação, mas, por confiarem em mim, elas possibilitaram que eu fosse o primeiro a ingressar numa universidade pública. Desejo muito não ser o último!”.

WIGLAFY, 21 ANOS

Ciências Contábeis, Uni Italo



Wiglafy estudou a vida toda em escolas públicas e com muita determinação conseguiu entrar na ETEC, onde cursou o técnico de Adminis-

tração junto com o Ensino Médio. Essa oportunidade permitiu que acessasse uma educação pública com mais infraestrutura do que as escolas do seu bairro poderiam oferecer. O contato com bons professores proporcionou não apenas experiências e conhecimento técnico, mas, sobretudo, uma mudança genuína em sua percepção de vida e sonhos para o futuro.

Ainda assim, durante o período de pandemia, seu processo de aprendizado foi muito prejudicado pelas barreiras tecnológicas, tais como a falta de um computador ou até mesmo de um celular para estudar. Wiglafy dependia de que outras pessoas lhe emprestassem o apare-

lho, para que pudesse assistir às aulas. Além disso, assim como outros bolsistas, precisou conciliar uma parte dos estudos com o trabalho.

“O que pesou na escolha do meu curso foi o contato com bons professores de Exatas: eles me influenciaram positivamente.

O que me motiva é primeiro, saber que o caminho do estudo me possibilita ter melhores oportunidades de trabalho: ou eu estudo ou continuo em empregos ruins. Segundo, a oportunidade de inspirar outras pessoas e, por consequência, me motivar. E, por último, estar inserido no ambiente do INSTITUTO e ter contato com os outros estudantes.”

C. Efeito multiplicador

Tabela 10 – Impacto ampliado do programa além dos bolsistas

Indicador	Dados	Interpretação
Famílias dos bolsistas	34 familiares impactados diretamente	Melhoria na qualidade de vida devido ao aumento da renda e acesso às redes de apoio
Estudantes atingidos pelo processo seletivo 2024 (cursinhos e escolas parceiras)	350 estudantes	Alunos motivados pelo exemplo dos aprovados, mesmo sem serem selecionados
Inscritos no processo 2024	27 para 5 vagas	Demonstra o interesse e a competitividade do programa, desde sua primeira edição
Inscritos no processo 2025	27 para 5 vagas	Denota manutenção pelo interesse no programa e grau de confiabilidade da organização junto às comunidades parceiras

D. Nossas ações ampliadas

Doação do Acervo Aiyê

Em junho de 2025, o INSTITUTO CARAMBAIA realizou a doação de um conjunto de aproximadamente 170 obras de autores negros e negras à Biblioteca Mazé, espaço construído e mantido pelo nosso parceiro, o Espaço Cultural Quilombo Guarani.

O evento, que concretizou a inauguração do ACERVO AIYÊ, foi marcado por rodas de conversa, troca de experiências e uma rica celebração da cultura e da arte. Na ocasião, as edições doadas passaram a integrar oficialmente o catálogo da biblioteca comunitária, um espaço gratuito e aberto a toda comunidade.

A seleção de obras contou com a curadoria e colaboração atenta da consultora e bibliotecária Cristiane Batista dos Santos, nossa parceira e conselheira consultiva cuja expertise foi fundamental na composição de uma seleção rica, representativa e transformadora.



O ponto alto da programação foi uma mesa redonda com o tema central “Literatura negra, das margens ao centro”, que contou com as potentes contribuições de Juliana Borges (escritora e militante do Movimento Negro) e Jefferson Santana (poeta, professor de Literatura na rede pública de ensino e militante do Movimento Negro Periférico), sob a mediação de Cristiane. O debate aprofundou reflexões importantes sobre representatividade e o poder do acesso a narrativas negras na construção do conhecimento e da literatura.

Esta iniciativa reforça publicamente o compromisso do INSTITUTO CARAMBAIA com a democratização do acesso à leitura, ao conhecimento e à cultura — pilares fundamentais para a transformação social em que acreditamos.

Visitas guiadas a museus da cidade de São Paulo

Em setembro de 2025, o INSTITUTO CARAMBAIA, em parceria com a Museu Mundo, promoveu uma experiência cultural singular, destinada a transformar a percepção dos estudantes sobre o papel dos museus. A iniciativa reuniu um grupo de estudantes interessados em arte e arquitetura para um circuito de visitas mediadas a três instituições fundamentais de São Paulo: a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o MASP e o Museu do Ipiranga.

A atividade foi planejada para oferecer uma abordagem que ultrapassa a observação convencional, focando nas relações entre a arquitetura, o acervo e a paisagem urbana que cerca esses espaços culturais.

A mediação ficou a cargo de Ana Paula Pontes, fundadora da Museu Mundo, arquiteta e especialista em museografia. Seu olhar técnico e sensível guiou os participantes por uma análise profunda dos espaços, incentivando reflexões sobre como a arquitetura dos museus dialoga com as obras de arte, a história da cidade e a experiência de cada visitante.

O circuito não apenas ampliou o repertório cultural dos estudantes, mas também reforçou publicamente o compromisso do INSTITUTO CARAMBAIA com a democratização do acesso à cultura e a valorização de olhares que enriquecem a formação das novas gerações.

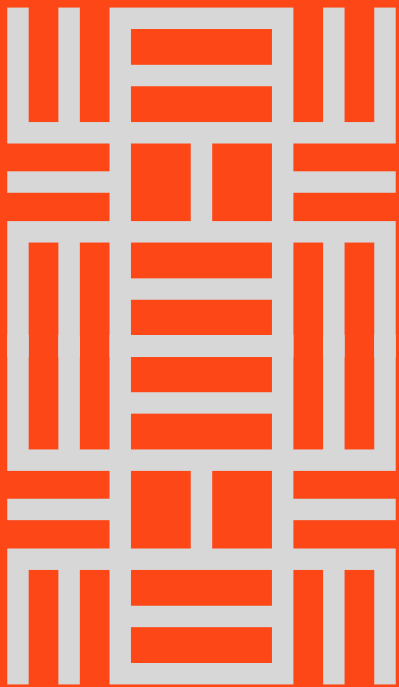




E. Impacto sistêmico

Segundo o IPEA (2021)¹⁴, a equalização efetiva de oportunidades educacionais poderia gerar um incremento de R\$ 784 bilhões no PIB brasileiro até 2030. Cada diploma concluído por esses estudantes representa não apenas uma conquista individual, mas um ganho coletivo em termos de produtividade e inovação.

14 MATA et al. (2021)



V.
COMO VOCÊ
PODE AJUDAR

V. COMO VOCÊ PODE AJUDAR

Embaixador

Seja embaixador do INSTITUTO CARAMBAIA e colabore para que mais estudantes negros recebam nossa bolsa de permanência universitária:

O custo mensal de uma bolsa de permanência universitária no INSTITUTO CARAMBAIA é de R\$ 2.100,00. Com esse valor, asseguramos todas as condições necessárias para que o estudante possa permanecer na universidade: moradia, alimentação, transporte, livros, material escolar.

Empresa parceira

Seja uma empresa parceira do INSTITUTO CARAMBAIA. Com o seu apoio e o de sua empresa, poderemos:

- Ampliar a quantidade de alunos bolsistas.
- Adquirir equipamentos de informática.
- Oferecer curso de línguas e de aprofundamento acadêmico.
- Custear a participação dos estudantes em congressos e seminários de pesquisa.
- Custear a inscrição dos bolsistas em testes para certificações internacionais como TOEFL e IELTS (inglês), ELF e TFI (francês).

Marketing relacionado à causa

Uma porcentagem dos recursos obtidos com a venda dos livros e/ou produtos da EDITORA CARAMBAIA é revertida para o INSTITUTO CARAMBAIA.

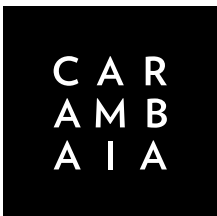
Sua empresa também pode ser nossa parceira, doando parte do valor arrecadado com a venda de seus produtos para apoiar nossa causa.

Entre em contato e saiba como ajudar pelo e-mail: [institutocarambaia.org.br](mailto:instituto@institutocarambaia.org.br)

Doe através do link:

<https://institutocarambaia.paradoar.org>

Parcerias institucionais

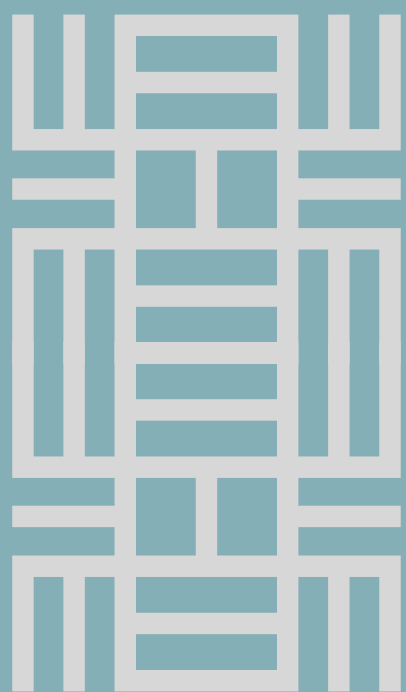


Quilombo
Guarani



escola
da
cidade





VI. TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA

VI. TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA

Conselho fiscal

Christiane Coutheux Trindade

É doutora e mestre em Educação pela USP, onde também se graduou em Administração (2002) e Pedagogia (2006). Na ESPM, é docente desde 2008, com experiências diversas em disciplinas dos cursos de Administração, Relações Internacionais, Ciências Sociais e Design.

Gabriel Monteiro Machado de Moura Azevedo

Gestão de Políticas Públicas pela FGV. Trabalha há mais de 10 anos no Terceiro Setor, com experiência em engajamento de voluntários, mobilização de recursos e desenvolvimento programático.

Guilherme Mirage Umeda

Doutor em Educação pela FEUSP, bacharel e mestre em Administração pela FEA-USP. Bacharel em Comunicação Social pela ESPM. Professor há mais de 20 anos na ESPM-SP, com atuação nas áreas de Design, Comunicação e Linguagem, Marketing e Estudos do Imaginário.

Marco Antonio Albamonte Arruda

Engenheiro e administrador, com mais de 20 anos de experiência no setor de tecnologia no Brasil, América Latina, Estados Unidos e Europa. Fundador da Baê – produtos digitais.

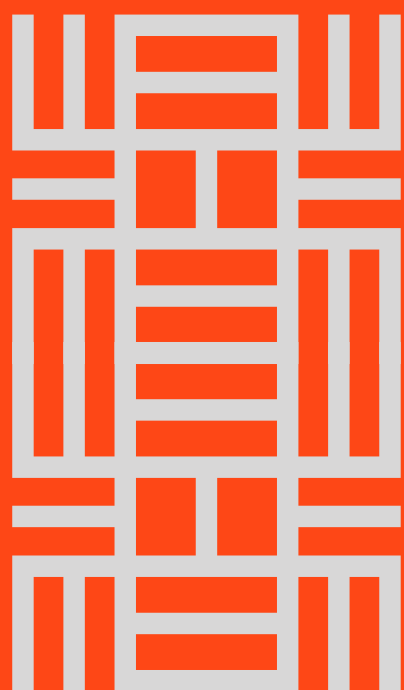
Marcus Vinícius Barreto Lima

Arquiteto e urbanista pela FAU-USP. Ator em preparação pelo Teatro Escola Macunaíma. Atua na área de projetos e construção em madeira na Ita Engenharia em Madeira, há 30 anos.

Acesse o relatório financeiro completo através do link:
www.institutocarambaia.org.br/quem-somos/#transparencia

Tabela 11 — Relatório financeiro resumido

Eixo de atuação	Recursos alocados			Impacto e justificativa
	2024 1º semestre	2024 2º semestre	2025 1º semestre	
Bolsas	R\$27.300,00	R\$63.000,00	R\$94.500,00	Garantia de condições mínimas para dedicação aos estudos, reduzindo os riscos de evasão
Mentoria	20 horas	20 horas	20 horas	Atendimento individualizado para orientação acadêmica e profissional
Apoio psicossocial e letramento racial	20 horas R\$6.000,00	72 horas R\$19.500,00	144 horas R\$22.200,00	Espaço seguro para lidar com desafios emocionais e fortalecer a resiliência Combate ao racismo estrutural e valorização da identidade negra
Acompanhamento pedagógico e acadêmico	R\$19.449,00	R\$38.898,00	R\$38.898,00	Ampliação de repertório cultural e acadêmico



VII. ANEXOS

VII. ANEXOS

Política afirmativa de contratações

Nosso programa nasceu da urgência em combater desigualdades históricas que excluem pessoas negras dos espaços de conhecimento e poder. Não basta oferecer bolsas a estudantes negros (como nossos 10 bolsistas) se mantivermos uma estrutura institucional que reproduz o racismo estrutural. Por isso, desde 2023, estabelecemos que 100% dos prestadores de serviços, mentores e funcionários contratados devem ser negros. Esta não é uma escolha simbólica, mas um compromisso ético com:

1. Coerência com a missão

Como projeto que atua majoritariamente com jovens negros de periferia (100% de estudantes residem em bairros com IDH abaixo da média nacional), seria contraditório não refletir essa realidade em nossa equipe. A representatividade fortalece a identificação dos bolsistas com o programa e demonstra que o acesso não se limita à bolsa, mas inclui oportunidades de trabalho qualificado para sua comunidade.

2. Redistribuição de oportunidades econômicas

Enquanto pessoas negras representam 56% da população brasileira, ocupam apenas 34% dos cargos formais (IBGE, 2023). Nossa política direciona recursos para profissionais negros que, mesmo qualificados, enfrentam barreiras no mercado:

prestadores de serviços negros recebem contratos que ampliam seu portfólio.

3. Construção de referências

Se nossos bolsistas veem só pessoas brancas em cargos de liderança, internalizam que há um "teto" para sua atuação. Ao contratar uma psicóloga negra, uma designer negra ou palestrantes negros, quebramos esse imaginário e mostramos que o protagonismo negro é possível em todas as áreas. **Além disso**, profissionais negros compreendem as vivências dos bolsistas para além de seu currículo ou do discurso antirracista.

Os resultados

Em 18 meses, contratamos 6 profissionais negros, movimentando R\$ 82 mil em honorários direcionados à comunidade negra. Essa política é parte indissociável do sucesso do programa: 100% dos bolsistas relatam que "se sentem representados pela equipe" — fator crítico para sua permanência na universidade.

Conclusão

Reparar injustiças exige ações concretas. Nossa política de contratações não é filantropia, mas o reconhecimento de que a equidade racial é condição para um projeto educacional verdadeiramente transformador.



O INSTITUTO CARAMBAIA é um dos motivos pelos quais eu ainda acredito numa sociedade equitativa. Todos sabemos da importância de políticas afirmativas, mas poucos lugares realmente as colocam em prática. E poder presenciar — ou melhor, participar! — dessa mudança é supergratificante para mim. Já me peguei pensando em como seria diferente a realidade de alguns amigos meus, caso o INSTITUTO existisse mais de dez anos atrás, quando nós estávamos nos preparando para prestar o vestibular. Hoje, eu acredito no impacto positivo que

vocês têm causado na vida de tantos jovens e realmente espero que esse número só cresça.

Para o que der e vier, podem contar comigo. Sou grata pelas oportunidades que me foram oferecidas, principalmente por se tratar de uma equipe não só capacitada como humanizada. Que este seja somente o início de uma longa jornada e que haja muito terreno fértil pela frente!

Letícia de Cássia, designer



Nosso agradecimento

Gostaríamos de expressar nosso reconhecimento a todos os parceiros, doadores, voluntários e membros da equipe que contribuíram para os resultados apresentados neste relatório. O apoio e os recursos disponibilizados foram essenciais para o alcance de nossas metas e para o fortalecimento de nossa atuação.

À medida que seguimos ampliando nossos projetos, reforçamos a importância de novas parcerias e doações para sustentar e expandir nosso trabalho. Convidamos aqueles que se identificam com nossa missão a conhecerem nossas iniciativas e a se juntarem a essa rede de transformação.

Reafirmamos nosso compromisso com a transparência e a eficiência na aplicação dos recursos, visando ampliar o impacto de nossas iniciativas. Agradecemos pela confiança depositada em nosso trabalho e pela oportunidade de continuar promovendo mudanças significativas.



Contato

INSTITUTO CARAMBAIA

Av. São Luís, 86, cj. 132 – República
01046-000 São Paulo SP
instituto@institutocarambaia.org.br
+55 11 91843-7436
institutocarambaia.org.br

Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. **Cresce total de negros em universidades, mas acesso é desigual**. Brasília, DF, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-11/cresce-total-de-negros-em-universidades-mas-acesso-e-desigual>. Acesso em: 24 out. 2025.

ANDIFES; FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018**. Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em: <https://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B3mico-dos-Estudantes-de-Graduac%C3%A7%C3%A3o-das-U.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

ANDIFES; FONAPRACE. **VI Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Universidades Federais**. Brasília: ANDIFES, 2023. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

ESPRO. **Pesquisa Diversidade Jovem 2023: Percepções e Desafios de Adolescentes e Jovens sobre a Diversidade**. São Paulo: Espro, 2023. Disponível em: <https://www.espro.org.br/>. Acesso em: 24 out. 2025.

IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: educação 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102068>. Acesso em: 24 out. 2025.

INEP. **Censo da Educação Superior 2022: Resumo Técnico**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

INEP. **Censo da Educação Superior 2023: Notas Técnicas e Resultados**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 24 out. 2025.

INEP. **Notas estatísticas: Censo da educação básica 2023**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2023.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior**. 1. ed. São Paulo: SEMESP, 2025. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/home/>. Acesso em: 24 out. 2025.

IPEA. **Retratos & Indicadores – Educação 2024**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/276-retratos-indicadores/retratos-indicadores-educacao>. Acesso em: 24 out. 2025.

MATA, D. da; PINHEIRO, L. S.; FERREIRA, S. G. **O custo da desigualdade educacional no Brasil: o papel das circunstâncias da infância**. Rio de Janeiro: IPEA, 2021. (Texto para Discussão, n. 2728).

ROCHA, K. K. G. et al. **Análise do desempenho acadêmico das alunas cotistas na primeira disciplina de programação da Universidade de Brasília**. In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 16., 2022, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre, RS: SBC, 2022. p. 1-11. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/20854/20680>. Acesso em: 24 out. 2025.

